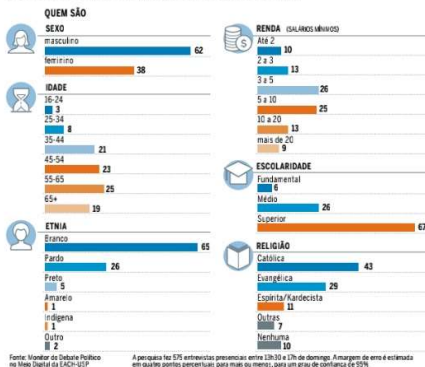


## POR DENTRO DA MOBILIZAÇÃO BOLSONARISTA (em %)



## Quem apoia para a eleição de 2026, se Bolsonaro estiver inelegível



## Bolsonaro e eleição em SP



## Quem ganhou a eleição para presidente em 2022



tas (Republicanos), dever ser o nome do campo na corrida. O governador, ministro da Infraestrutura no governo passado, estava no alto de domingo e acompanhou Bolsonaro no trio elétrico no qual discursou.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro foi citada por 19% como candidata ideal. Michelle também foi à manifestação e discursou. Também presente, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), foi lembrado por 7% dos entrevistados. Marcaram 1% de menções cada um Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Damares Alves (Republicanos-DF), Flávio Bolsonaro (PL-RJ), e general Braga Netto (PL-RJ). Somaram 6% os que disseram não saber e 3% declararam que nenhum desses nomes é o ideal para substituir Bolsonaro.

## RESISTÊNCIA A NUNES

Já o apoio de Bolsonaro ao prefeito de São Paulo e pré-candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB), divide opiniões entre simpatizantes do ex-mandatário que estavam no ato. Nunes também foi à manifestação de domingo, embora tenha feito participação discreta.

Entre os entrevistados, 37% avaliam que o ex-presidente deve atuar pela reeleição do prefeito da capital paulista. Para 47%, Bolsonaro deveria lançar um candidato próprio para a disputa de outubro. Outros 15% disseram não ter opinião sobre o tema.

O ex-ministro e deputado federal Ricardo Salles (PL-SP) chegou a se credenciar a ser o nome do bolsonarismo na eleição paulista. Ele anunciou sua desistência no mês passado diante da aproximação do ex-presidente com Nunes.

Para 88% dos manifestantes que atenderam à convocação de Bolsonaro para o ato, o ex-presidente é "quem de fato ganhou a eleição para presidente em 2022", e não o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Antes do pleito, testes e investigações sobre a segurança das urnas mostraram que elas são invioláveis, e o processo de transparência foi acompanhado por diversos setores da sociedade que atestaram a confiabilidade. Além disso, para 94% dos entrevistados, os "excessos e perseguições da Justiça" do Brasil atual caracterizam uma ditadura.

## Homem branco e com ensino superior: o perfil do público na Paulista

Ato tem baixa presença de jovens e 1/3 de fora da Grande São Paulo; maioria prefere Tarcísio para substituir Bolsonaro



NICOLAS ROBY  
nroby@pulsoglobo.com.br  
Médico

A maioria dos manifestantes que compareceram à Avenida Paulista no domingo para o ato convocado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) era composta por homens (62%), brancos (65%), e com ensino superior (67%). O perfil, traçado por uma pesquisa do Monitor do Debate Político no Meio Digital, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), não espelha o observado na população brasileira em geral.

O Censo 2022 do IBGE aponta que 45,3% dos brasileiros se autodeclararam pardos, e 10,2% se dizem pretos. Na manifestação da Avenida Paulista, esses grupos representavam, respectivamente, 26% e 5% dos presentes. Além disso, as mulheres são mais da metade da população (52,8%) e somaram apenas 38% dos participantes do ato em São Paulo.

Sob coordenação dos professores Pablo Ortelado e Márcio Moretto Ribeiro, a pesquisa ouviu 575 manifestantes entre 13h30 e 17h de domingo, em toda a extensão da Avenida Paulista. Os dados revelam ainda que

a renda média dos manifestantes também não reflete a situação econômica da maioria do eleitorado.

Foram 10% os que disseram ter renda familiar de até dois salários mínimos por mês, contingente equiparável aos 9% que relataram ganhos superiores a 20 salários mínimos mensais. Mais da metade informou recebi-

mentos que os enquadraram numa faixa de renda média ou média-alta: 26% disseram ganhar entre três e cinco salários mínimos, e 25% afirmaram receber de cinco a dez salários mínimos.

Ainda segundo o levantamento, só 3% dos manifestantes eram jovens com idades entre 16 e 24 anos. Numericamente, os maiores

grupos etários que participaram do ato bolsonarista foram os de 55 a 65 anos (25%), de 45 a 54 anos (23%), de 35 a 44 anos (21%), e acima de 65 anos (19%).

Considerando a margem de erro estimada em quatro pontos percentuais para mais ou menos, não dá para precisar qual desses segmentos estava em maior nú-

mero na Paulista. Mas é possível afirmar que os jovens eram franca minoria na multidão.

A pesquisa aponta que 66% dos participantes do ato são moradores da região metropolitana de São Paulo, enquanto 34% disseram viver em outras regiões. Foram organizadas caravanas que chegaram à Paulista vindas de estados como Pernambuco, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Apesar da identificação do bolsonarismo com o eleitorado evangélico — um dos organizadores do ato foi o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, que couteu aluguéis de trio elétrico —, os católicos estiveram em maior número no ato: eram 43% dos participantes. Os evangélicos somaram 29% dos presentes, contra 11% que se declararam espíritas e 10% que disseram não seguir nenhuma religião.

## NUNES PARA SUCESSÃO

Os pesquisadores também questionaram os manifestantes sobre o futuro do bolsonarismo, após Bolsonaro ficar inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A maioria (61%) defendeu que, caso o ex-presidente não esteja apto a disputar a Presidência em 2026, o governador de São Paulo, Tarcísio de Frei-



Verde e amarelo. Ato convocado por Bolsonaro: mais da metade dos presentes tem renda média

## Cálculo da USP combina foto aérea de drone e software

Método faz contagem de cabeças de manifestantes. Polícia Militar de São Paulo usa área ocupada para estimar presentes no ato

FERNANDA ALVES  
fernanda.alves@usp.br

As estimativas de apoiadores de Jair Bolsonaro no ato na Avenida Paulista feitas pelo Monitor do Debate Político, da USP, e pela Polícia Militar de São Paulo partiram de métodos distintos. O grupo de pesquisa contou 185 mil pessoas no auge da manifestação, enquanto a corporação do estado governado por Tarcísio de Freitas (Republicanos), aliado do ex-presidente, divulgou número quatro vezes maior, de 750 mil presentes no pico do ato.

O cálculo dos pesquisadores da USP tem como base um método que produz imagens aéreas para, com uso de um software de inteligência artificial, identi-

ficar e estimar o número de cabeças na fotografia.

— Fazemos a contagem de cabeças de pessoas por uma foto aérea de drone. Tiramos várias fotos de todo a área ocupada, no caso foram vários quadretes, e vamos juntando para que não haja sobreposição — afirma Pablo Ortelado, que coordena o EACH junto com o professor Márcio Moretto.

O método é conhecido como Point to Point Network (P2PNet). O programa foi, inclusive, adaptado para as características dos brasileiros, aprimorando ainda mais a contagem. Foram tiradas 43 fotos da Paulista, e 11 delas foram selecionadas de modo a cobrir toda a extensão da avenida, sem sobreposição. Em seguida, ca-



Av. Paulista. Apoiadores de Bolsonaro ocupam quadretes da via na capital

da imagem foi repartida em oito partes.

— Temos bastante segurança do número que divulgamos, e nosso método é auditável — diz Ortelado.

## MULTIPLICAÇÃO DE ÁREA

Já a Polícia Militar informou que usa um software para a sua contagem e que sua técnica de medição consiste na multiplicação da área ocupada pelos manifestantes pelo coeficiente de ocupação. A metodologia usa como base a concentração das pessoas, definida pela análise de imagens aéreas e da observação de agentes em solo, que define o número de pessoas em cada quadrante ocupado.

O dado, então, é inserido no software Copom Online, que de forma automática multiplica o total da concentração pela área total ocupada pelos manifestantes. A PM afirma que usa o método em eventos de grandes proporções.